ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA LEITURA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR TEACHING READING TO STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

Maria Elaine Gomes de Carvalho
MUST University, Estados Unidos

Katson Xavier Pereira
MUST University, Estados Unidos

João Elídio Xavier
MUST University, Estados Unidos

Nilce Aparecida dos Santos Veloso
MUST University, Estados Unidos

Luis Carlos Dantas Costa
MUST University, Estados Unidos

DOI: https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i11.885 Aceito em: 02.11.2026

Resumo: A compreensão de textos por estudantes com deficiência intelectual constituiu o eixo central desta investigação, que examinou as condições de aprendizagem e as práticas educativas relacionadas ao desenvolvimento leitor. O estudo teve como objetivo analisar as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino da leitura de estudantes com deficiência intelectual, considerando suas contribuições para o desenvolvimento da compreensão textual. Para alcançar esse propósito, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada na análise de cinco artigos científicos publicados entre 2018 e 2023. As produções foram examinadas quanto às habilidades de leitura, aos procedimentos de mediação docente e aos recursos destinados à acessibilidade cognitiva. Os resultados evidenciaram que a fluência não assegurou, isoladamente, a compreensão dos textos, sendo necessária a identificação de dificuldades específicas de interpretação. Verificou-se que o ensino explícito, a leitura compartilhada e os apoios graduais ofereceram referências para o planejamento pedagógico. A Leitura Fácil e a adaptação textual também foram identificadas como recursos destinados à redução de barreiras linguísticas e informacionais, embora as pesquisas analisadas não tenham comprovado experimentalmente sua eficácia sobre a aprendizagem. Concluiu-se que o desenvolvimento da compreensão leitora exigiu intervenções orientadas pelas necessidades dos estudantes, acompanhamento das habilidades adquiridas e materiais acessíveis, permanecendo necessária a ampliação das investigações empíricas sobre os resultados dessas práticas.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Decodificação, Ensino Explícito, Acessibilidade Textual.

A Ilustração (ISSN 2675-908X) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Abstract: Text comprehension among students with intellectual disabilities was the central focus of this investigation, which examined learning conditions and educational practices related to reading development. The study aimed to analyze the pedagogical strategies used to teach reading to students with intellectual disabilities, considering their contributions to the development of reading comprehension. To achieve this objective, a qualitative bibliographic study was conducted based on the analysis of five scientific articles published between 2018 and 2023. The publications were examined regarding reading skills, teacher mediation procedures, and resources intended to promote cognitive accessibility. The findings indicated that reading fluency alone did not ensure text comprehension, highlighting the need to identify specific difficulties in interpretation. Explicit instruction, shared reading, and graduated support were identified as relevant approaches to pedagogical planning. Easy-to-Read materials and text adaptation were also identified as resources intended to reduce linguistic and informational barriers, although the studies reviewed did not provide experimental evidence of their effectiveness in improving learning outcomes. It was concluded that reading comprehension development required interventions tailored to students' learning needs, ongoing monitoring of acquired skills, and accessible materials. Further empirical research was needed to examine the outcomes of these educational practices.

Keywords: Literacy Acquisition, Literacy Practices, Decoding, Explicit Instruction, Textual Accessibility.

Introdução

O ensino da leitura de estudantes com deficiência intelectual constituiu o objeto de investigação deste artigo, considerando os processos de aprendizagem, a mediação docente e os recursos de acessibilidade cognitiva. A leitura foi compreendida como uma atividade que ultrapassou o reconhecimento de palavras, envolvendo a identificação de informações, a elaboração de inferências e a construção de significados. Muto, Postalli (2020) identificaram diferenças entre fluência e compreensão textual, enquanto Rocha, Alves, Carvalho (2018) observaram dificuldades na organização dos acontecimentos narrativos e no reconhecimento da ideia principal. Esses resultados evidenciaram a necessidade de examinar habilidades específicas de interpretação.

A escolha do tema justificou-se pela necessidade de compreender como as práticas pedagógicas poderiam responder às dificuldades de leitura apresentadas por estudantes com deficiência intelectual. Domingos, Casagrande (2023) discutiram a relação entre alfabetização, letramento e experiências sociais, enquanto Souza, Campos, Carrizalez (2023) relacionaram a acessibilidade cognitiva à redução de barreiras na compreensão das informações. A aproximação entre essas perspectivas demonstrou que as dificuldades escolares não poderiam ser atribuídas exclusivamente às características individuais. Dessa maneira, a investigação considerou tanto as possibilidades de aprendizagem quanto as condições de organização do ensino e de apresentação dos materiais escritos.

Diante dessa problemática, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: 'Quais estratégias pedagógicas e recursos de acessibilidade cognitiva foram identificados na literatura científica como possibilidades para favorecer o desenvolvimento da compreensão leitora de estudantes com deficiência intelectual?'. A pergunta direcionou a investigação para os procedimentos de ensino, as formas de acompanhamento da aprendizagem e os recursos destinados à acessibilidade textual. Também orientou a distinção entre resultados obtidos em pesquisas empíricas e propostas fundamentadas em discussões teóricas, evitando atribuir eficácia comprovada a procedimentos que ainda não haviam sido avaliados experimentalmente.

O objetivo geral consistiu em analisar as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino da leitura de estudantes com deficiência intelectual, considerando suas contribuições para o desenvolvimento da compreensão textual. Como objetivos específicos, buscou-se compreender as particularidades da aprendizagem leitora, identificar procedimentos de mediação docente e examinar a Leitura Fácil e a adaptação textual como recursos de acessibilidade cognitiva. Esses objetivos permitiram organizar a investigação em três eixos relacionados às habilidades de interpretação, às condições pedagógicas de ensino e às características dos materiais escritos disponibilizados aos estudantes.

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada nas orientações metodológicas de Santana, Narciso (2025). Foram analisados cinco artigos científicos publicados entre 2018 e 2023, selecionados pela pertinência temática e pela disponibilidade dos textos integrais. O *Google* Acadêmico foi considerado como ferramenta de busca, mediante expressões como 'deficiência intelectual', 'ensino da leitura', 'compreensão leitora', 'mediação docente', 'leitura fácil' e 'adaptação textual'. Os materiais foram examinados quanto aos objetivos, procedimentos, resultados e limitações, permitindo comparar contribuições teóricas e empíricas sem realizar intervenções de campo.

O referencial teórico reuniu pesquisas com enfoques complementares. Rocha, Alves, Carvalho (2018) examinaram o ensino explícito de estratégias de compreensão, enquanto Pires, Machado (2021) discutiram a mediação pedagógica e a adaptação literária. Por sua vez, Muto, Postalli (2020) avaliaram a compreensão de pequenos textos por estudantes com deficiência intelectual, e Domingos, Casagrande (2023) investigaram práticas alfabetizadoras relatadas por professoras. Souza, Campos, Carrizalez (2023) contribuíram com a discussão sobre Leitura Fácil e acessibilidade cognitiva. A análise dessas produções permitiu identificar aproximações, diferenças metodológicas e limitações das evidências disponíveis sobre o ensino da leitura.

Quanto à organização, o artigo foi estruturado, após a introdução e a metodologia, em três capítulos: '1. O processo de aprendizagem da leitura de estudantes com deficiência intelectual', dedicado às habilidades de decodificação e compreensão; '2. Estratégias pedagógicas e mediação docente no desenvolvimento da compreensão leitora', direcionado ao planejamento e aos procedimentos de ensino; e '3. Leitura fácil e adaptação textual como recursos de acessibilidade cognitiva', voltado às condições de apresentação dos textos. Posteriormente, a seção 'Resultados

e discussões' examinou as contribuições e limitações dos estudos. Por fim, a 'Conclusão' retomou os objetivos, sintetizou os resultados e indicou possibilidades para pesquisas futuras.

Metodologia

O presente artigo desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, destinada à análise das estratégias pedagógicas para o ensino da leitura de estudantes com deficiência intelectual. A escolha desse procedimento fundamentou-se nas orientações de Santana, Narciso (2025), que empregaram a revisão de publicações científicas para examinar contribuições teóricas relacionadas à educação. No presente estudo, essa orientação foi aplicada à interpretação de pesquisas sobre aprendizagem da leitura, mediação docente e acessibilidade cognitiva. Assim, a investigação concentrou-se na análise de conhecimentos publicados, sem realização de entrevistas, observações escolares ou intervenções com estudantes.

A abordagem qualitativa foi adotada para compreender as contribuições dos estudos selecionados, considerando seus objetivos, procedimentos investigativos e resultados. Conforme Santana, Narciso (2025), essa modalidade de pesquisa permite interpretar conteúdos teóricos e conceituais, estabelecendo relações entre diferentes produções acadêmicas. No desenvolvimento do artigo, esse procedimento orientou a comparação das pesquisas sobre compreensão leitora, práticas de ensino e adaptação textual. A análise buscou identificar aproximações entre os autores, diferenças metodológicas e limitações das evidências apresentadas, sem recorrer à mensuração estatística ou à produção de dados empíricos próprios.

A análise das produções científicas exigiu a adoção de procedimentos sistemáticos de leitura e interpretação, considerando a necessidade de estabelecer relações entre os conhecimentos identificados e os objetivos da investigação. Nesse sentido, Fernandes e Cunha (2026) esclarecem:

> O tratamento do material bibliográfico foi realizado mediante etapas sucessivas de leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Inicialmente, procedeu-se ao reconhecimento das produções e à identificação dos conteúdos relacionados à questão investigada. Em seguida, foram selecionados os trechos e conceitos diretamente vinculados aos objetivos do estudo, buscando compreender as relações estabelecidas pelos autores entre os diferentes componentes do percurso metodológico (Fernandes e Cunha, 2026, p. 1565).

Essa orientação metodológica fundamentou a organização da análise bibliográfica, permitindo examinar as contribuições dos cinco artigos selecionados a partir de suas relações com o problema de pesquisa. Desse modo, a interpretação das produções concentrou-se nas particularidades da aprendizagem leitora, nas estratégias pedagógicas e nos recursos de acessibilidade cognitiva, buscando identificar convergências, diferenças e limitações dos conhecimentos apresentados.

Para orientar a localização das publicações, considerou-se o *Google* Acadêmico, mecanismo de busca que reúne referências e links para artigos científicos, livros, dissertações e outras produções acadêmicas. As palavras-chave definidas para a pesquisa foram 'deficiência

intelectual', 'ensino da leitura', 'compreensão leitora', 'mediação docente', 'leitura fácil' e 'adaptação textual'. A combinação dessas expressões permite direcionar a busca para estudos relacionados aos objetivos do artigo. A delimitação do material contemplou cinco publicações científicas, produzidas entre 2018 e 2023, diretamente relacionadas à aprendizagem da leitura e às condições pedagógicas de acessibilidade.

A seleção bibliográfica considerou a pertinência temática, o período de publicação e a disponibilidade dos textos integrais para análise. Foram priorizados artigos que examinassem habilidades de leitura, procedimentos pedagógicos, compreensão textual ou recursos destinados a estudantes com deficiência intelectual. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se a ausência de relação com o problema investigado, a insuficiência de informações metodológicas e a repetição de publicações. Essa delimitação permitiu constituir um conjunto de cinco estudos, cujas contribuições foram examinadas de acordo com os objetivos específicos e os temas definidos para o desenvolvimento do artigo.

Na etapa de análise, adotou-se a organização temática utilizada por Santana, Narciso (2025), que classificaram as informações das publicações para comparar contribuições e diferenças entre abordagens. No presente artigo, essa orientação foi aplicada mediante a identificação dos objetivos, métodos, resultados e limitações dos cinco estudos. As informações foram distribuídas em três categorias: aprendizagem da leitura, estratégias pedagógicas e mediação docente, além de Leitura Fácil e adaptação textual. Posteriormente, realizou-se a comparação dos conteúdos, buscando estabelecer relações entre os resultados empíricos e as proposições teóricas presentes nas pesquisas.

Por fim, a interpretação do material considerou a natureza de cada investigação, distinguindo resultados de avaliações, relatos de práticas docentes e propostas teóricas de acessibilidade cognitiva. Esse cuidado corresponde à orientação de Santana, Narciso (2025) quanto à necessidade de relacionar a escolha metodológica aos objetivos da pesquisa e à análise crítica das fontes consultadas. A comparação das publicações permitiu identificar contribuições para o ensino da leitura e reconhecer lacunas relativas à avaliação dos recursos pedagógicos. Dessa maneira, o procedimento bibliográfico forneceu os fundamentos necessários à discussão dos resultados e à elaboração das conclusões do estudo.

O processo de aprendizagem da leitura de estudantes com deficiência intelectual

A aprendizagem da leitura de estudantes com deficiência intelectual constitui um processo que envolve a apropriação do sistema de escrita e a construção de significados. Segundo Domingos, Casagrande (2023), a alfabetização precisa estar articulada ao letramento, de modo que o reconhecimento das palavras esteja relacionado às práticas sociais da linguagem. Nessa direção, Muto, Postalli (2020) esclarecem que a compreensão depende do estabelecimento de relações entre os elementos escritos e seus referentes. Assim, o domínio do código alfabético

representa uma dimensão da aprendizagem, mas não assegura, isoladamente, a interpretação dos textos.

Nessa perspectiva, as condições de aprendizagem não podem ser explicadas exclusivamente pelas limitações cognitivas dos estudantes. Souza, Campos, Carrizalez (2023) compreendem a deficiência intelectual em sua relação com o contexto sociocultural e com as barreiras que interferem na participação escolar. Em complemento, Domingos, Casagrande (2023) reconhecem dificuldades relacionadas à abstração, à concentração e à generalização, sem considerá-las impedimentos absolutos à alfabetização. Desse modo, a compreensão do desenvolvimento leitor exige reconhecer tanto as características individuais quanto as oportunidades educativas oferecidas ao longo da escolarização.

Por sua vez, a compreensão textual mobiliza operações cognitivas que ultrapassam a identificação de informações escritas. Pires, Machado (2021) destacam capacidades como antecipação de conteúdos, comparação de informações e elaboração de inferências, necessárias à construção dos sentidos. Essa perspectiva aproxima-se da discussão de Muto, Postalli (2020), que relacionam a compreensão leitora à capacidade de associar palavras escritas e faladas aos seus referentes, ultrapassando a decodificação. Portanto, a aprendizagem leitora pressupõe relacionar conhecimentos anteriores às informações textuais e estabelecer relações de significado durante a leitura.

Entretanto, o desenvolvimento dessas capacidades não ocorre necessariamente de maneira uniforme. Na investigação realizada por Muto, Postalli (2020), dois estudantes com deficiência intelectual apresentaram desempenhos distintos: aquele que lia pausadamente obteve índices de compreensão superiores aos da participante cuja leitura era fluente. Tal resultado demonstra que a velocidade de reconhecimento das palavras não corresponde, obrigatoriamente, à capacidade de interpretar narrativas. Essa distinção permite compreender que a avaliação da aprendizagem precisa considerar separadamente a fluência, a identificação de informações e a compreensão dos acontecimentos apresentados nos textos.

De maneira complementar, Rocha, Alves, Carvalho (2018) identificaram dificuldades na recuperação organizada dos acontecimentos narrativos, especialmente quando os participantes precisavam relacionar informações e reconhecer a ideia central. As autoras observaram que "A compreensão da ideia principal foi a maior dificuldade dos sujeitos" (Rocha, Alves, Carvalho, 2018, p. 72). No mesmo estudo, registraram que "Nenhum sujeito a respondeu adequadamente" (Rocha, Alves, Carvalho, 2018, p. 72). Contudo, também verificaram capacidades de inferência e reconhecimento do assunto, indicando diferenças entre as habilidades investigadas.

Sob esse enfoque, o reconhecimento das dificuldades não deve resultar na desconsideração das possibilidades de aprendizagem. Ao examinarem a construção de sentidos e o posicionamento leitor, Rocha, Alves, Carvalho (2018) apresentaram a seguinte consideração:

> As dificuldades encontradas nos desempenhos dos sujeitos nesta pesquisa não os impossibilitam que se construam leitores produtores da gestão da compreensão e

> das extrapolações éticas e afetivas sobre o lido, desde que mediados adequadamente num ensino sócio histórico e explícito por pedagogias críticas (Rocha, Alves, Carvalho, 2018, p. 80).

Essa interpretação evidencia que os resultados escolares precisam ser examinados em relação às condições de aprendizagem, e não exclusivamente ao diagnóstico dos estudantes.

Além disso, a compreensão do processo leitor requer distinguir dificuldades de interpretação de ausência de capacidade para aprender. Enquanto Muto, Postalli (2020) demonstraram que a leitura fluente pode coexistir com limitações na compreensão, Rocha, Alves, Carvalho (2018) identificaram capacidades inferenciais mesmo diante de dificuldades para reconhecer a mensagem central das narrativas. Esses achados indicam que o desempenho leitor não pode ser reduzido a uma classificação única de aprendizagem. A análise das habilidades desenvolvidas e daquelas ainda não adquiridas permite identificar necessidades educacionais específicas.

Diante dessas considerações, o ensino da leitura para estudantes com deficiência intelectual deve partir do reconhecimento de que a aprendizagem envolve processos linguísticos, cognitivos e sociais interdependentes. A articulação entre alfabetização e letramento, discutida por Domingos, Casagrande (2023), permite compreender sua dimensão social, enquanto as investigações de Muto, Postalli (2020) e Rocha, Alves, Carvalho (2018) evidenciam diferenças na compreensão textual. Assim, a análise do desenvolvimento leitor demanda considerar os conhecimentos adquiridos, as dificuldades identificadas e as condições escolares de participação, oferecendo fundamentos para discutir as estratégias pedagógicas de ensino.

Estratégias pedagógicas e mediação docente no desenvolvimento da compreensão leitora

A compreensão leitora de estudantes com deficiência intelectual requer intervenções planejadas a partir das habilidades demonstradas durante as atividades escolares. Ao investigarem práticas de alfabetização, Domingos, Casagrande (2023) identificaram que o conhecimento das necessidades individuais orientava as escolhas das professoras entrevistadas. Essa constatação pode ser relacionada à discussão de Pires, Machado (2021), que atribuem à mediação pedagógica a função de oferecer auxílio diante de tarefas ainda não realizadas autonomamente. Assim, a atuação docente exige reconhecer as possibilidades de aprendizagem, estabelecer objetivos específicos e organizar situações que favoreçam a participação dos estudantes.

Entretanto, a adequação das práticas educativas não se limita à identificação das características individuais. Conforme Souza, Campos, Carrizalez (2023), as barreiras presentes nos ambientes escolares também condicionam o acesso dos estudantes aos conhecimentos. Essa compreensão amplia a análise das atividades descritas por Muto, Postalli (2020), nas quais foram utilizados livros de histórias com dificuldades progressivas e perguntas destinadas a examinar habilidades de interpretação. Embora a investigação tenha finalidade avaliativa, seus procedimentos permitem identificar obstáculos relacionados às tarefas propostas. Desse modo,

a organização pedagógica precisa considerar simultaneamente as exigências dos textos e as condições de participação dos leitores.

A mediação durante a leitura também envolve intervenções que permitam ao estudante recuperar informações e estabelecer relações entre os acontecimentos narrados. Na pesquisa de Rocha, Alves, Carvalho (2018), a leitura compartilhada contemplou perguntas sobre o assunto, a ideia principal e as inferências produzidas pelos participantes. Em comparação, Muto, Postalli (2020) recorreram à retomada de trechos e à releitura de perguntas quando surgiam dificuldades na interpretação das histórias. A aproximação entre os estudos reside no acompanhamento das respostas, embora se diferenciem quanto aos objetivos investigativos e às condições em que os procedimentos foram empregados.

Sob outra perspectiva, a participação nas práticas de leitura depende da relação entre os conteúdos escolares e as experiências sociais dos estudantes. Domingos, Casagrande (2023) registraram o uso de jogos, materiais concretos e gêneros textuais presentes no cotidiano como alternativas para o trabalho pedagógico. Essa proposta dialoga com Rocha, Alves, Carvalho (2018), cuja investigação incluiu relatos autobiográficos e situações de posicionamento diante das narrativas. Contudo, enquanto o primeiro estudo examinou práticas alfabetizadoras relatadas por professoras, o segundo analisou habilidades relacionadas à compreensão. A distinção evidencia que a escolha dos textos deve corresponder aos objetivos definidos para cada atividade.

Por sua vez, a oferta de auxílio precisa preservar a participação do estudante na resolução das tarefas. Pires, Machado (2021) discutem o conceito de andaimento, entendido como a organização de apoios pedagógicos graduais conforme as necessidades de aprendizagem. Essa concepção aproxima-se da proposta de Rocha, Alves, Carvalho (2018), que inclui a "mediação pedagógica individualizada/em duplas" (Rocha, Alves, Carvalho, 2018, p. 79) entre os princípios do trabalho desenvolvido. Em ambos os casos, a intervenção docente pressupõe acompanhamento próximo, embora a autonomia permaneça como finalidade educativa, e não como condição exigida previamente.

Todavia, a realização de atividades orientadas não assegura que os estudantes reconheçam os procedimentos utilizados para interpretar um texto. Ao discutirem a formação de leitores capazes de acompanhar a própria compreensão, Rocha, Alves, Carvalho (2018) defendem a explicitação das estratégias durante o processo de ensino. As autoras descrevem essa proposta da seguinte maneira:

> Isso num Ensino Explícito no qual a pedagogia de leitura explicita as estratégias de leitura no ato de ensino-aprendizagem realizado entre leitores de distintos níveis conceituais (hábeis e não hábeis) e se busca levar o aluno a tomar consciência dos processos e estratégias (meta)cognitivas de leitura usados em determinadas situações-problema, no caso, articulando o sentido do enredo para além do nível de palavras, de modo autônomo (Rocha, Alves, Carvalho, 2018, p. 78-79).

A explicitação das estratégias de leitura permite compreender a função da mediação docente no desenvolvimento da interpretação textual. Na investigação realizada pelas autoras,

foram identificados avanços na elaboração e na verificação de hipóteses durante as atividades de ensino explícito. Diferentemente, Muto, Postalli (2020) examinaram as respostas de estudantes a questões sobre narrativas, sem avaliar a eficácia de uma intervenção pedagógica. Embora as pesquisas tenham apresentado procedimentos de acompanhamento da compreensão, seus resultados decorreram de objetivos metodológicos distintos. Essa diferença demonstrou a necessidade de distinguir a avaliação das habilidades leitoras dos efeitos atribuídos ao ensino dessas habilidades.

Dessa forma, o desenvolvimento da compreensão leitora de estudantes com deficiência intelectual requer planejamento pedagógico, acompanhamento contínuo e intervenções ajustadas às necessidades de aprendizagem. Nesse processo, a mediação docente deve favorecer a participação ativa dos estudantes, a identificação das dificuldades de interpretação e a construção de sentidos durante a leitura. A organização de atividades com objetivos definidos, associada à orientação gradual e à avaliação das respostas, contribui para o desenvolvimento das habilidades de compreensão textual. Dessa maneira, o ensino deve criar condições para que os estudantes ampliem sua autonomia na interpretação dos textos e na utilização consciente das estratégias de leitura.

Leitura fácil e adaptação textual como recursos de acessibilidade cognitiva

A acessibilidade cognitiva no ensino da leitura pressupõe a organização de informações que possam ser compreendidas por estudantes com deficiência intelectual. Segundo Souza, Campos, Carrizalez (2023), as barreiras de compreensão também estão relacionadas à maneira como os conteúdos são apresentados nos materiais escolares. Essa perspectiva aproxima-se da discussão de Pires, Machado (2021), que compreendem a adaptação textual como um procedimento destinado a tornar os textos acessíveis a leitores com necessidades específicas. Portanto, a adequação dos materiais não se restringe à substituição de palavras, pois envolve a organização das informações e as condições de acesso ao conteúdo escrito.

A compreensão da acessibilidade textual exige distinguir a apresentação visual da facilidade de interpretação. Pires, Machado (2021) diferenciam legibilidade, relacionada às características gráficas do material, de leiturabilidade, associada à compreensão das informações pelo leitor. Essa distinção complementa a concepção de acessibilidade cognitiva discutida por Souza, Campos, Carrizalez (2023), ao demonstrar que a clareza da linguagem e a organização visual precisam ser consideradas conjuntamente. Assim, um texto com letras adequadas e boa distribuição espacial pode permanecer difícil de compreender quando apresenta vocabulário desconhecido ou informações organizadas de maneira complexa.

Nesse contexto, a Leitura Fácil apresenta procedimentos específicos para ampliar o acesso aos conteúdos escritos. Souza, Campos, Carrizalez (2023) caracterizam o recurso pela articulação entre linguagem compreensível, ilustrações e organização visual dos materiais. As

autoras afirmam que "a leitura fácil é uma estratégia útil" (Souza, Campos, Carrizalez, 2023, p. 1), relacionando sua utilização à redução das barreiras de compreensão. Por outro lado, Pires, Machado (2021) distinguem a Leitura Fácil da Linguagem Simples, pois esta se dirige principalmente à comunicação informativa, enquanto aquela também contempla adaptações literárias. A diferença reside, portanto, nas finalidades e nos procedimentos adotados.

Entretanto, tornar um texto acessível não significa eliminar indiscriminadamente sua complexidade ou reduzir seu conteúdo a informações fragmentadas. Pires, Machado (2021) esclarecem que a Leitura Fácil não constitui uma solução universal, pois sua utilização pressupõe habilidades de leitura e a consideração das necessidades dos destinatários. As autoras também ressaltam que o conhecimento do público orienta as escolhas linguísticas e a preservação das características da obra adaptada. Essa compreensão demonstra que a adequação textual requer decisões relacionadas aos leitores, evitando a aplicação de um modelo único para diferentes necessidades.

Além das escolhas linguísticas, a distribuição das informações interfere nas possibilidades de interpretação. Pires, Machado (2021) recomendam frases curtas, sequência narrativa compreensível e ilustrações diretamente relacionadas ao conteúdo apresentado. Em outra direção, Muto, Postalli (2020) utilizaram livros informatizados com imagens, recursos sonoros e possibilidades de retomada dos textos durante a avaliação da compreensão leitora. Embora esses materiais não tenham sido produzidos pela técnica de Leitura Fácil, apresentam recursos que podem auxiliar o acesso às informações. A aproximação entre os estudos refere-se ao emprego de diferentes formas de apresentação textual, sem que seus procedimentos sejam considerados equivalentes.

A adaptação textual também exige considerar as dificuldades específicas de compreensão e as características da obra original. Ao discutirem os critérios adotados para esse procedimento, Pires, Machado (2021) apresentam a seguinte orientação:

> Por isso, é de suma importância que o adaptador conheça seu público, para que possa fazer uma adaptação adequada, levando em consideração as dificuldades que podem apresentar os seus leitores, como dificuldades de memória, atenção, desconhecimento de variedades linguísticas ou conhecimento prévio sobre o tema. Também se espera que o adaptador respeite as características próprias do autor original da obra, e procure manter a atmosfera criada por este, na obra adaptada (Pires, Machado, 2021, p. 120).

Essa orientação foi considerada pelas autoras na análise do projeto Literatura Acessível, desenvolvido a partir do conto *Missa do Galo*, de Machado de Assis. A adaptação envolveu reorganização das informações, substituição de palavras pouco frequentes e explicações necessárias à interpretação. O texto foi reduzido de 2.456 para 1.306 palavras, buscando preservar elementos narrativos relevantes.

Cabe observar, contudo, que a redução da extensão textual não comprova, por si mesma, a ampliação da compreensão leitora. O projeto examinado por Pires, Machado (2021) contou

com a participação de uma estudante com deficiência intelectual na revisão do material, mas não realizou validação formal nem avaliação experimental dos resultados. Essa limitação distingue a proposta das atividades investigadas por Muto, Postalli (2020), nas quais foram examinadas respostas a perguntas apresentadas em diferentes modalidades. Dessa comparação, depreende-se que a elaboração de materiais acessíveis e a avaliação da compreensão constituem procedimentos complementares, cujos resultados não devem ser confundidos.

A necessidade de validar as adaptações textuais encontra correspondência no debate de Santana *et al.* (2026) acerca dos limites da automatização e da responsabilidade docente no uso da inteligência artificial. Considerando a possibilidade de empregar sistemas inteligentes como apoio à reescrita ou à organização de materiais, é necessário distinguir a produção rápida de versões simplificadas da efetiva promoção da compreensão leitora. Uma adaptação gerada automaticamente pode apresentar linguagem aparentemente clara e, ainda assim, suprimir relações importantes da narrativa ou desconsiderar as necessidades de um estudante com deficiência intelectual. Por isso, a avaliação por profissionais e leitores destinatários, defendida no trabalho de Pires e Machado (2021), permanece imprescindível, assim como a verificação das aprendizagens produzidas a partir do texto adaptado.

Dessa forma, a Leitura Fácil e a adaptação textual constituem recursos de acessibilidade cognitiva quando suas características são definidas em relação às necessidades dos leitores e aos objetivos educacionais. A seleção vocabular, a sequência das informações, o emprego de imagens pertinentes e a organização gráfica devem favorecer a interpretação sem comprometer o significado do conteúdo. Também se torna necessário verificar como os estudantes compreendem os materiais produzidos, reconhecendo eventuais dificuldades que permaneçam após a adaptação. Desse modo, a acessibilidade textual deve ser compreendida como uma condição de participação nas práticas escolares de leitura, articulada à preservação do conteúdo e ao reconhecimento das possibilidades de aprendizagem.

Resultados e discussões

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a aprendizagem da leitura por estudantes com deficiência intelectual envolve habilidades que não se desenvolvem necessariamente de maneira uniforme. Muto, Postalli (2020) identificaram diferenças entre fluência e compreensão textual, demonstrando que a leitura fluente não assegura a interpretação das informações. De modo semelhante, Rocha, Alves, Carvalho (2018) observaram dificuldades na organização dos acontecimentos narrativos e na identificação da ideia principal. Esses resultados indicam que o desenvolvimento leitor exige atenção à decodificação, à elaboração de inferências e à construção de significados, considerando as particularidades do desempenho de cada estudante.

Além disso, os estudos demonstraram que as dificuldades de aprendizagem precisam ser examinadas em relação às condições de ensino e às oportunidades de participação escolar. Souza, Campos, Carrizalez (2023) relacionaram a acessibilidade cognitiva à redução de barreiras

que comprometem a compreensão das informações. Essa perspectiva dialoga com Domingos, Casagrande (2023), que destacaram a necessidade de conhecer os estudantes para selecionar atividades compatíveis com suas possibilidades de aprendizagem. Dessa relação, depreende-se que o planejamento pedagógico deve considerar as características individuais e a organização do ambiente educativo, evitando atribuir exclusivamente à deficiência as dificuldades apresentadas.

Quanto às estratégias pedagógicas, Rocha, Alves, Carvalho (2018) identificaram avanços na formulação de hipóteses e no reconhecimento de dificuldades durante atividades de leitura compartilhada e ensino explícito. Em contrapartida, Muto, Postalli (2020) utilizaram perguntas, releitura e recursos de apoio para avaliar a compreensão de pequenas narrativas, sem investigar diretamente a eficácia dessas práticas como intervenção de ensino. Pires, Machado (2021) acrescentaram a contribuição dos apoios graduais à realização de atividades, enquanto Domingos, Casagrande (2023) registraram o emprego de jogos, materiais concretos e gêneros textuais cotidianos. Essas contribuições evidenciam a necessidade de relacionar cada recurso aos objetivos educacionais e às respostas dos estudantes.

No campo da acessibilidade cognitiva, Souza, Campos, Carrizalez (2023) discutiram a Leitura Fácil como recurso destinado a favorecer a compreensão por meio da organização linguística, visual e informacional dos textos. Pires, Machado (2021) examinaram a adaptação de uma obra literária, considerando a seleção vocabular, a sequência narrativa e a preservação de informações necessárias à interpretação. Embora os estudos apresentem procedimentos aplicáveis à produção de materiais acessíveis, não demonstraram experimentalmente seus efeitos sobre a aprendizagem. Portanto, a adequação textual constitui uma possibilidade pedagógica fundamentada, cuja efetividade precisa ser examinada em situações concretas de leitura.

Entretanto, as diferenças metodológicas restringem a generalização dos resultados. Muto, Postalli (2020) avaliaram dois estudantes, enquanto Rocha, Alves, Carvalho (2018) investigaram onze participantes jovens e adultos. Domingos, Casagrande (2023) entrevistaram quatro professoras, ao passo que Souza, Campos, Carrizalez (2023) e Pires, Machado (2021) desenvolveram discussões predominantemente teóricas. Essas distinções impedem equiparar resultados avaliativos, relatos docentes e propostas de adaptação textual. Também ajudam a interpretar o desempenho inesperado identificado por Muto, Postalli (2020), no qual um estudante com menor fluência apresentou compreensão superior à de uma participante que lia fluentemente, reforçando a necessidade de avaliar separadamente essas habilidades.

Diante dessas constatações, identificou-se a necessidade de pesquisas que acompanhem o desenvolvimento da compreensão leitora ao longo do tempo, envolvendo estudantes com diferentes características e níveis de escolarização. Recomenda-se investigar comparativamente a Leitura Fácil, a adaptação textual e o ensino explícito, utilizando instrumentos que permitam examinar a identificação de informações, a produção de inferências e o reconhecimento da ideia principal. A participação dos estudantes na avaliação dos materiais também merece investigação. Assim, os estudos analisados oferecem fundamentos para o planejamento pedagógico, mas

indicam a necessidade de ampliar as evidências empíricas sobre os efeitos dessas estratégias na aprendizagem da leitura.

Conclusão

O presente estudo permitiu compreender as estratégias pedagógicas utilizadas no ensino da leitura de estudantes com deficiência intelectual, considerando os processos de aprendizagem, a mediação docente e os recursos de acessibilidade cognitiva. A análise bibliográfica respondeu à questão central da pesquisa ao identificar que o desenvolvimento da compreensão leitora não depende exclusivamente da decodificação de palavras, mas também da construção de significados e das condições de participação nas atividades escolares. Constatou-se, portanto, que as intervenções pedagógicas precisam considerar as habilidades dos estudantes e as barreiras que interferem no acesso aos textos.

Em relação aos objetivos estabelecidos, a investigação possibilitou examinar as particularidades da aprendizagem da leitura e distinguir habilidades relacionadas à fluência, à identificação de informações e à interpretação textual. Verificou-se que estudantes com deficiência intelectual podem apresentar desempenhos diferentes nessas operações, o que exige acompanhamento individualizado. Dessa forma, a análise demonstrou que o reconhecimento das dificuldades deve estar associado à identificação das capacidades já desenvolvidas, evitando avaliações fundamentadas exclusivamente na velocidade da leitura ou no domínio do sistema de escrita.

No que se refere às estratégias pedagógicas, identificou-se que o planejamento docente, a leitura compartilhada, o ensino explícito e os apoios graduais oferecem referências para a organização das atividades de compreensão textual. A mediação do professor mostrou-se necessária para orientar a identificação de informações, a elaboração de inferências e a recuperação dos sentidos construídos durante a leitura. Entretanto, verificou-se que a utilização desses procedimentos requer objetivos definidos e acompanhamento das respostas dos estudantes, não sendo suficiente a simples disponibilização de atividades ou materiais diferenciados.

Quanto à acessibilidade cognitiva, a pesquisa permitiu reconhecer a Leitura Fácil e a adaptação textual como recursos destinados à redução de barreiras linguísticas e de apresentação das informações. A organização de frases, a seleção vocabular, o emprego de imagens pertinentes e a preservação da sequência narrativa constituem procedimentos que podem favorecer o acesso aos conteúdos escritos. Contudo, a análise também evidenciou que a elaboração de materiais acessíveis não comprova, isoladamente, melhorias na compreensão leitora. Sua utilização precisa ser acompanhada de avaliações que considerem as respostas e as necessidades dos estudantes.

Embora os objetivos da revisão bibliográfica tenham sido alcançados, os estudos examinados apresentaram limitações relacionadas ao número de participantes, às diferenças entre os procedimentos investigativos e à ausência de avaliações experimentais em parte das pesquisas. Essas condições restringem a generalização dos resultados e impedem estabelecer conclusões

definitivas sobre a eficácia comparativa das estratégias identificadas. Assim, os achados oferecem fundamentos para orientar decisões pedagógicas, mas não permitem afirmar que determinado recurso produza os mesmos resultados em diferentes contextos escolares.

Diante dessas lacunas, recomenda-se a realização de pesquisas que investiguem os efeitos da Leitura Fácil, da adaptação textual e do ensino explícito sobre habilidades específicas de compreensão, com acompanhamento dos estudantes ao longo do tempo. Também se considera pertinente examinar a participação dos próprios leitores na avaliação dos materiais acessíveis e as condições de aplicação dessas estratégias em salas de aula comuns. Conclui-se que o ensino da leitura de estudantes com deficiência intelectual requer planejamento, mediação pedagógica e acessibilidade textual articulados às necessidades de aprendizagem, tendo como finalidade ampliar a compreensão dos textos e a participação nas práticas sociais de leitura.

Referências

DOMINGOS, Leilane Clemente; CASAGRANDE, Samira. Alfabetização e letramento de alunos com deficiência intelectual: um estudo sobre estratégias alfabetizadoras. **Saberes Pedagógicos**, v. 7, n. 2, p. 95-121, 2023.

FERNANDES, Allysson Barbosa; CUNHA, Leide Daiana Carvalho. Da pergunta de pesquisa à análise dos dados: fundamentos metodológicos para pesquisas qualitativas em ciências humanas e sociais. **Scientia Generalis**, v. 7, n. 2, p. 1551-1571, 2026.

MUTO, Jéssica Harume Dias; POSTALLI, Lidia Maria Marson. Avaliação da compreensão de leitura de pequenos textos em livros por alunos com deficiência intelectual. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, e35, p. 1-27, 2020.

PIRES, Vanessa de Oliveira Dagostim; MACHADO, Verônica Pasqualin. Adaptação textual para pessoas com deficiência intelectual: uma proposta de mediação pedagógica. **REIN – Revista Educação Inclusiva**, v. 6, n. 1, p. 111-128, 2021.

ROCHA, Silvia Roberta da Mota; ALVES, Maria de Fátima; OLIVEIRA, Rossana Sheila Pontes Carvalho. Leitura e deficiência intelectual: metacognição e ensino explícito. **Educação em Foco**, v. 22, n. 3, p. 58-87, 2017.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu *et al.* Inteligência artificial na educação contemporânea: apoio, mediação e responsabilidade. **Boletim de Conjuntura**, v. 25, n. 74, p. 1-17, 2026.

SANTANA, Aline Canuto de Abreu; NARCISO, Rodi. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577-1590, 2025.

SOUZA, Carla Salomé Margarida de; CAMPOS, Regina Helena de Freitas; CARRIZALEZ, Dora Manjarrés. Leitura fácil como estratégia de acessibilidade cognitiva para a educação inclusiva de alunos com deficiência intelectual. **Revista Saber Incluir**, v. 1, n. 1, e23002, 2023.